

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

FUNDAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE - ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO DF

COORDENAÇÃO PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E EXTENSÃO - NÚCLEO DE ESPECIALIZAÇÃO E EXTENSÃO

Proposta-FEPECS/DE/ESPDF/CPLE/NEEx

CURSO DE EXTENSÃO EAD

AUTISMO NA CLÍNICA DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – Turma II

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Nome do Curso: Autismo na Clínica da Atenção Psicossocial

Natureza do Curso: Extensão

Coordenação Técnica e Pedagógica do Curso de Extensão: Valdelice França

Instrutores dos Módulos do Curso: sorteados pelo Edital nº 06/2022 de Credenciamento da FEPECS

| Informação | Detalhes |
|---------------------------|---|
| Nome do Curso | Curso de Extensão (modalidade EAD) - Autismo na Clínica da Atenção Psicossocial |
| Carga Horária | 45 horas |
| Número de Vagas | 50 vagas |
| Público Alvo | Profissionais de Saúde, Educação e áreas afins |
| Frequência Mínima Exigida | 75% |
| Local de Aulas | Via Remota Síncrona, através da plataforma Google Meet |
| Dia da Semana/Horário | Segunda-feira 19h às 22h (Atividade remota síncrona) |
| Duração do Curso | Agosto a Novembro 2025 |
| Inscrições | Via Link Site da FEPECS e ESPDF |
| Critérios de Seleção | Ordem de inscrição (terão prioridade os trabalhadores do SUS, SEE e Justiça) |

AVALIAÇÃO

Frequência de no mínimo 75%; Preencher questionário de avaliação do curso e autoavaliação e participar da aula final de avaliação.

METODOLOGIA

Discussão de casos clínicos, filmes seguidos de debates com o objetivo de estimular reflexões acerca de temas e práticas atuais relevantes;

Plataforma AVA: Curso 100% online com acompanhamento de um instrutor em cada aula; Videoconferências com participação online do aluno;

Conteúdo: Conteúdo atualizado com base nas melhores práticas nacionais e internacionais.

REQUISITOS TÉCNICOS

O aluno é responsável pelas condições de acesso ao conteúdo, incluindo equipamentos (hardware), programa (software) e serviços de acesso à internet, e-mail, e/ou telefone, viabilizando seu acesso próprio a um computador com todos os requisitos e especificações técnicas detalhados abaixo, necessários para o desenvolvimento adequado do curso:

- **Sistemas Operacionais:** Windows, Mac OS e Linux
- **Navegador:** Internet Explorer 9.0 ou superior, Firefox 22.0 ou superior, Google Chrome 27.0 ou superior, Safari 5.0 ou superior e Opera 11.0
- **Processador:** de 1GHz ou superior
- **Memória RAM:** de 512MB ou superior
- **Monitor:** com, no mínimo, 1024x768 pixels
- **Placa de som**
- **Conexão de internet:** banda larga igual ou superior à 1Mbps. Conexões de baixa velocidade interferirão no carregamento do conteúdo do curso
- **Tablets:** Android versão 2 ou superior e iOS (iPad, iPhone, iPod) versão 3 ou superior
- **Navegador nativo do sistema**
- **Pacote Office:** noções básicas em:
- **Word:** utilizado para a formatação de suas atividades durante o curso
- **Excel:** essencial na criação de planilhas, tabelas e relatórios, que facilitam cálculos mais complexos e análise de dados estatísticos para algumas disciplinas cursadas
- **PowerPoint:** será usado para a elaboração de slides para sua apresentação final do trabalho de conclusão do curso

O curso terá duração prevista de, será dividido em IV Unidades à distância e Trabalho final do Curso deverá ser apresentado em formato de artigo.

JUSTIFICATIVA

A Organização Mundial da Saúde (OMS) calcula atualmente que o TEA afeta uma em cada 50 crianças no mundo. Dados de prevalência revelam que cerca de 1 a 2% de crianças e adolescentes no mundo apresentam TEA. Estes dados estão sendo sistematicamente atualizados, conforme novos estudos são publicados. Ao aplicar a prevalência global de 1,5% da população de 2022 (Censo 2022) estima-se que aproximadamente 3 milhões de pessoas têm TEA no Brasil e, no DF, cerca de 42 mil pessoas.

Dados de prevalência de TEA publicados em fevereiro de 2023 pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos (EUA) sua atualização bienal, com dados de 2020, informam que 1 a cada 36 crianças de 8 anos foram diagnosticadas com TEA. O número deste estudo, com mais de 226 mil crianças, é 22% maior que o anterior, divulgado em dezembro de 2021.

A incidência de casos de TEA tem crescido de forma significativa em todo o mundo, especialmente durante as últimas décadas. Os dados de estimativas vêm sendo revisados sistematicamente, visto que mudanças nas práticas de diagnóstico do TEA tiveram um efeito substancial no aumento do número de casos. Isto nos tem levado a pensar e questionar a quantidade e fidedignidade dos diagnósticos que estão sendo atribuídos principalmente ao público infantil antes dos 3 anos de idade, com o objetivo da realização do diagnóstico oportuno e das intervenções comportamentais, considerando a neuroplasticidade cerebral.

Mas, qual a compreensão sobre o autismo na contemporaneidade? As causas relacionadas ao TEA não são totalmente conhecidas, entretanto há consenso de que seja junção de fatores genéticos e ambientais. Logo, não podemos, nem devemos fazer uma aposta apenas no campo neurológico e comportamental.

Em contrapartida uma ausência no DSM V, do diagnóstico da psicose na infância, com a retirada proposta pela atual nosografia psiquiátrica. Quais seriam os efeitos deste fato, para a clínica, a política nacional de saúde mental infantojuvenil e a vida das crianças hoje enquadradas no denominado "espectro do autismo"? Porque a solicitação de lugares específicos para o tratamento do sujeito autista? Não teria o SUS uma clínica e uma política de tratamento para esses sujeitos há mais de décadas?

É sobre essa clínica da atenção psicossocial a qual guia nossas práticas no campo da saúde mental no SUS que pretendemos abordar o cuidado do sujeito autista.

Decidimos manter o curso, investindo numa segunda turma, pois na primeira tivemos em torno de 80 inscritos para 30 vagas oferecidas o que nos fez aumentar esta turma para 50 vagas.

OBJETIVO GERAL

Capacitar profissionais da área da Saúde, Educação e outras áreas afins, para o cuidado da pessoa autista em sofrimento mental e seus familiares, à luz do Modo da Atenção Psicossocial.

Ao concluir o curso deseja-se que o aluno possa planejar, organizar e executar ações terapêuticas e projetos de atenção psicossocial, assim como identificar necessidades territoriais e articulá-las em redes intersetoriais a partir dos paradigmas propostos pela Clínica da Atenção Psicossocial.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar e estudar o percurso histórico do autismo no que tange a forma de atender crianças com diagnóstico de Autismo;
- Refletir sobre as mudanças acarretadas em relação ao diagnóstico de autismo a partir da conceituação deste como um espectro - TEA;
- Abordar os conceitos psicanalíticos que embasam a clínica do autismo e as contribuições da psicanálise na construção do laço social para esses sujeitos;
- Proporcionar informações ao profissional para que ele possa analisar, contextualizar e contribuir para a saúde mental do sujeito autista, de forma interprofissional, transdisciplinar e em rede;
- Possibilitar que o profissional possa operar com os diferentes conceitos na reflexão e na análise das distintas instituições e seus dispositivos no campo da saúde mental no SUS (RAPS);
- Apresentar novas abordagens no cuidado do sujeito autista, desde o diagnóstico precoce, intervenção familiar e farmacológica.

PÚBLICO-ALVO

Profissionais da área de saúde, como enfermeiros, médicos, farmacêuticos, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais, fonoaudiólogos, profissionais de educação física, fisioterapeutas e outros profissionais da área de saúde que tenham interesse no assunto, da área de educação e afins.

METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM

Serão aplicadas as metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Também aplicaremos os seminários temáticos.

A escolha pelas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, mantém a coerência do curso com os princípios pedagógicos que regem o ensino na Escola Superior de Ciências da Saúde. Esta abordagem metodológica prevê a ação do educando sobre o objeto do conhecimento com a mediação do educador, tornando a aprendizagem mais significativa e reflexiva. Dentre as metodologias ativas encontramos diversas estratégias capazes de facilitar o caminho entre o conhecimento e o sujeito aprendiz, atendendo as particularidades e especificidades de cada situação de ensino-aprendizagem.

Os Fóruns serão organizados a partir da escolha de filmes, documentários, estudo de casos clínicos que contemplem os assuntos de cada módulo do curso. Essa dinâmica permite a reflexão e discussão dos temas com tendo a ilustração midiática como pano de fundo.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Presença de 75% nas aulas e cumprimento de 100% das atividades remotas assíncronas.

A avaliação será realizada considerando a participação do aluno em sala de aula (online) e auto-avaliação do curso e do aluno realizada na última aula.

O sistema de avaliação contempla as estratégias previamente combinadas e divulgadas nos planos de curso.

CORPO DOCENTE, COORDENAÇÃO E PALESTRANTE

O curso contará com um coordenador técnico e pedagógico que terá a função de elaborar o projeto pedagógico do curso, coordenar os módulos e orientar os instrutores quanto às atividades pedagógicas a serem desenvolvidas. Elaborar relatório final da autoavaliação do curso e dos alunos e apresentar à ESPDF, para certificação.

Cabe aos instrutores ministrar as aulas, inserir o material pedagógico do curso na plataforma de ensino, organizar os ambientes de ensino aprendizagem, material audiovisual, atender às demandas dos alunos em relação ao módulo específico para o qual foi contratado.

Os instrutores serão sorteados e contratados pelo edital de credenciamento N° 06/2022 da FEPECS.

Para a coordenação técnica e pedagógica do curso, a exigência é de que tenha experiência comprovada neste tema, com titulação mínima de mestrado e sejam credenciado no tema.

Para os palestrantes/conteudistas dos seminários temáticos é necessário que tenham experiência comprovada no tema a ser apresentado, com titulação mínima de especialistas e sejam credenciados no tema.

CARGA HORÁRIA

45 horas síncronas

Período e Periodicidade: 14 aulas semanais às segundas-feiras (online), 19h às 22h excluindo-se os dias com feriados.

Distribuição da Carga Horária

Coordenador Pedagógico e Técnico do Curso – 15 horas

Elaborar o projeto pedagógico do curso, coordenar os módulos e orientar os instrutores quanto às atividades pedagógicas a serem desenvolvidas. Elaborar relatório final da autoavaliação do curso e dos alunos e apresentar à ESPDF, para certificação.

Conteudista – 15 horas por Módulo

Responsável por organizar o módulo e seu conteúdo na plataforma. Abrir a sala virtual e conduzir as aulas, responsável em entregar folha de frequência dos alunos ao final do módulo.

Instrutor – 5 horas

Elaborar as aulas e conduzi-las na plataforma em dia e horário acordado com o Conteudista do Módulo.

PROGRAMA E CRONOGRAMA DO CURSO

MÓDULO I – Diagnóstico do Autismo: uma visão sócio-histórico e política

Datas: 11/08/25; 18/08/25; 25/08/25

*Dois Profissionais Conteudista e Um Profissional Instrutor convidado

MÓDULO II - A Constituição da Subjetividade da Criança e sua Relação com o Outro

Datas: 01/09/25; 08/09/25; 15/09/25

*Dois Profissionais Conteudista e Um Profissional Instrutor convidado

MÓDULO III – A Clínica Institucional com o Sujeito Autista na RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) e Rede Intersectorial

Datas: 22/09/25; 29/09/25; 06/10/25

*Dois Profissionais Conteudista e Um Profissional Instrutor convidado

MÓDULO IV – Introdução ao Estudo do Sistema Endocanabinoide Presente no Corpo Humano

Datas: 20/10/25; 03/11/25; 10/11/25

*Dois Profissionais Conteudista e Um Profissional Instrutor convidado

AVALIAÇÃO E ENCERRAMENTO (Coordenação do Curso)

Datas: 17/11/25 e 24/11/25

*Um Profissional Instrutor Convidado

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Caminhos para uma política de saúde mental infanto-juvenil. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 76p. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/050379m.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 74p. Disponível em: http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_85.pdf. Acesso em: 20 fev. 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 160p. Disponível em: http://www.autismo.org.br/site/images/Downloads/linhacuid_autismo.pdf. Acesso em: 20 fev. 2014.
- Bachelard, G. (2004). Ensaio sobre o conhecimento aproximado. Rio de Janeiro: Contraponto.
- Bercherie, P. (1983). A clínica psiquiátrica da criança: estudo histórico. In: Cirino, Oscar (2001). Psicanálise e Psiquiatria com crianças: desenvolvimento ou estrutura. Belo Horizonte: Autêntica.
- Bernardino, L. M. F. (2010). Mais além do autismo: a psicose infantil e seu não lugar na atual nosografia psiquiátrica. In: Psicol. Argum. Abr./Jun., 28(61), p.111-119.
- Dunker, C. I. L. (2013). Psicanálise e Ciência: do equívoco ao Impasse. Site: <http://psicanaliseeautismoesaudepublica.wordpress.com>
- Elia, L. (2013). Psicanálise, Ciência e Universidade. Site: <http://psicanaliseeautismoesaudepublica.wordpress.com>
- FREUD, S. Conferências introdutórias à psicanálise. Conferência XVI: Psicanálise e psiquiatria. In: Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. XVI, Rio de Janeiro: Imago, [1917] 1976.
- Furtado, L. A. R. (2013). Entrevista com Maria Anita Carneiro Ribeiro. Rio de Janeiro: Stylus Revista de Psicanálise, nº 26, p.141-152, junho.
- KRAEPELIN, E. (1899). "A demência precoce". In: Alberti, S. Autismo e esquizofrenia na clínica da esquizo. Rio de Janeiro: Marca d'água Livraria e Editora, 1999.
- LACAN, J. (1966) "O lugar da psicanálise na medicina", Opção Lacaniana, local: editora, n.32, ano, p.8-14.
- LACAN, J. (1975). Entretiens avec des étudiants – Yale University, 24 de novembro 1975. Scilicet, n.6/7. Paris: Seuil, 1976.
- LACAN, J. (1975). Conferência de Genebra sobre o sintoma. Opção Lacaniana. São Paulo, n. 23, p. 6-16, 1998.
- LACAN, J. (1959-1960). O Seminário, Livro 7. A ética da psicanálise. Jorge Zahar Editora, Rio de Janeiro, 1988.

- LACAN, J. (1969-70). Seminário, livro 17: o avesso da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- LAURENT, E. (2012). O que nos ensinam os autistas. In: Murta, A. Calmon, A. Rosa, M. Orgs. Autismo(s) e atualidade: uma leitura lacaniana. Belo Horizonte: Scriptum Livros.
- LAURENT, E. (2014). A batalha do autismo: da clínica à política. Rio de Janeiro: Zahar.
- Quinet, A. (1999). A psicopatologia da esquizofrenia: Bleuler com Freud e Lacan. In: Alberti, S. (org.). Autismo e esquizofrenia na clínica da esquize. Rio de Janeiro: Marca d'Água Livraria e Editora.